NUM. 176 SABBADO 14 DE OUTUBRO DE 1911 ANNO IV

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

UMA VICTORIA BARATA

VICTOR EMMANUEL — Um inimigo fraco não se deve deixar escapar.

JOHN-BULL — E' uma palma de louros que se consegue sem trepar no loureiro.

Société Anonyme du Gaz

DEPARTAMENTO COMMERCIAL

Armazem de Apparelhos e Installações a Gaz

O COSINHEIRO SIMÃO

VIII

Decorridos poucos segundos uma sympathica moçoila trajando o avental testemunho das suas humildes funcções abriu a porta.

— Minha amavel senhora, fallou Simão, eu avisado por um annuncio do Jornal do Brasil desejo saber si posso ser o cosinheiro pretendido pelos vossos patrões.

Deante das palavras de Simão a interessante criadinha fel-o entrar e foi avisar á patroa.

(Continúa)

A ***Société Anonyme du Gaz***, a todo aquelle que no seu escriptorio á rua da Assembléa n. 93 apresentar o quadro publicado nos ns. 168, 169 e 170 da *Careta*, cheios os claros pela serie de 20 cupons, reducção dos desenhos que estão sendo publicados na mesma revista, brindará com excellente fogão "Gaz — Rio n. 1".

Os coupons são encontrados nas caixas de phosphoros marca ***BRILHANTE***.

RECLAMAÇÕES: TELEPHONE N. 2.980

AGENTES: TELEPHONE N. 2.965

93 - Rua da Assembléa - 93

RIO DE JANEIRO

REDACÇÃO E OFFICINAS: RUA DA ASSEMBLEA, 70 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURAS: ANNO . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000 — NUMERO AVULSO: CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs

EDIÇÃO DE "KÓSMOS"

N. 176 | RIO DE JANEIRO — Sabbado — 14 — Outubro — 1911 | ANNO IV

DIALOGOS

IV

Salão do Hotel dos Estrangeiros. Noite. Na calçada, sob arvores, senhoras elegantes conversam e um inglez sem educação deitado numa poltrona, com os pés em cima de uma cadeira, fuma ao lado de uma mesa redonda ornada de uma garrafa de *rhum* e de um calix com que a esvasia. No salão dialogam dois capitalistas, um nacional, outro francez.

O francez — As minhas idéas e impressões sobre a Republica Argentina? Não são interessantes nem originaes mas vulgares como as idéas e impressões de toda a gente.

O nacional — Quer com isso dizer que são as idéas e as impressões de toda a gente.

O francez — De toda a gente mais ou menos culta.

O nacional — Escuto com attenção.

O francez — Obrigado. O argentino foi a New-York, visitou Londres, passeou em Paris, percorreu a Cidade Eterna porém só vio fachadas collossaes de palacios soberbos e por isso reduzio as idéas de belleza e arte á brutalidade esmagadora das pesadas massas desmedidas.

O nacional — E' um critico severo.

O francez — Sou apenas um observador. Em Buenos-Ayres, com excepção das estatuas, que são microscopicamente minusculas, tudo é grande: os palacios masthodonticos, os vastos artigos de jornaes, os interminaveis poemas, a prosapia mentirosa dos naturaes. Os poucos livros de autores argentinos são bojudos cartapacios rendados de periodos infinitos que ninguem lê.

O nacional — Fale-me da mulher argentina.

O francez — E' um animal de nervos calmos e resistentes musculos. De longe impressiona com a sua empolgante imponencia equestre: — alta, de ancas largas e seios carnudos, movendo robustos braços, firmada em possantes pés. De perto é bella mas não encanta.

O nacional — Como não encanta, sendo tão elegante?

O francez — Não a considero elegante. Veste primorosamente bem cortados tecidos que lhe sentam de modo irreprehensivel e são finissimos, de alto preço, como as abundantes joias que os constellam. A argentina, meu caro, é bella e veste-se com apurada elegancia mas não tem a adoravel incerteza da brasileira nem o gracioso gesto leve, vôo faceiro d'ave domestica, da parisiense. O seu andar é ligeiro e pesado, a sua voz clara e intimativa, o seu gesto peremptorio e desabrido, o seu olhar agudo e autoritario.

O nacional — Então...

O francez — A argentina é uma camponesa bem vestida.

O nacional — Talvez tanta arrogancia signifique predominio no lar.

O francez — Engana-se. A civilisação argentina é apenas material, feita de palacios e estradas de ferro. A mulher, nesse povo, é um ser de cathegoria inferior e a sua posição no lar, sob o ponto de vista moral, não é superior a das odaliscas nos harens orientaes.

O nacional — Não haverá algum exagero nisso?

O francez — Não. A esposa argentina é um mostruario de objectos valiosos. O seu marido é activo, trabalhador e ganha dinheiro; sente a necessidade e tem prazer em exhibir as suas riquezas: constróe immensos edificios, vai á Europa em camarotes de luxo, perde no jogo, compra finos cavallos de raça, adquire faustosas carruagens e emfim une-se a uma mulher que exige um palacio sumptuoso para se expor e quer sedas que a cubram e galas que a celebrisem.

O nacional — E o amor?

O francez — O amor só floresce em povos de elevada cultura ou entre ingenuos pastores fies ao seu Deus e ao seu rei. Entre gente semi-barbara, isto é, que da civilisação apenas conhece o conforto material, é o instincto ancestral que renasce aggravado pelas tendencias viciosas oriundas da falta de equilibio moral, tendencias logicas e irreprimiveis nas terras em que o ideal humano está limitado ao horizonte de uma vida de homem.

O nacional (com a covardia social denominada polidez) — Mudemos de assumpto. Ahi vem um argentino.

Os acontecimentos

O BRASIL EM POLVOROSA — TURCOS CONTRA ITALIANOS — FRANCEZES CONTRA ALLEMÃES — PORTUGUEZES CONTRA PORTUGUEZES — QUEM PAGA OS CONFLICTOS.

Os acontecimentos semi-guerreiros que se estão desenrolando no velho continente e ao norte da Africa, já repercutem, como era natural, em differentes pontos desta colonia internacional.

Do norte do Rio Grande do Sul, sob o commando ideal dos bigodes do kaiser, partio um exercito allemão que receberá poderosos reforços em Santa Catharina e para enfrental-o sahiram de S. Paulo as legiões italo-brasileiras disciplinadas á franceza. A batalha, que deve ser travada no Paraná, ameaça ser sanguinolenta, pois os allemães dispõem de quinhentos milhões de litros de chops e o exercito da triplice-alliança franco-italo-brasileira está bem armado de absintho, barbera e paraty.

Ainda de S. Paulo, em trem que não descarrilará, a marcha completa e sem apitos, virá a legião italiana incumbida de conquistar aos turcos a rua de S. Jorge, desta capital. Os poetas parnasianos promettem o seu auxilio aos gregos, caso algum delles venha a ser espancado no combate. Nesta hypothese, por sympathia de linguagem, os symbolistas formarão ao lado dos ottomanos.

A grande batalha dessas campanhas será travada entre portuguezes. As escaramuças já começaram na Provincia de Traz os Montes e na imprensa do Rio de Janeiro, em cujas ruas vae correr sangue e rolar cacete. Premedita o general das tropas republicanas tomar de assalto a Liga D. Manuel II e pretende o chefe monarchico reduzir pela fome o Gremio Republicano e terrivel pugna póde ser empenhada em plena Avenida, em qualquer theatro, ou na arena de algum jornal pelo fortuito encontro das tropas destacadas para as operações alludidas.

Esse fragor de batalhas ainda não obrigou á corridas nos bancos mas já está consumindo os ultimos vintens do individuo denominado Zé-Povo, o qual, tendo-se declarado neutro, está pagando as custas dos conflictos, pois os belligerantes, forçados a attender as despezas da guerra e não querendo desfalcar as proprias finanças, estragam as de outrem, elevando o preço dos generos de primeira necessidade.

Os nossos votos são, pois, pela honra da França e pela gloria da Allemanha, para que os turcos colham laurois e a Italia conquiste loiros, para que os republicanos vençam e os monarchicos triumphem.

Começa de novo a campanha para a elevação do subsidio dos senhores representantes da nação de 75$ a 100$ por dia.

Pelo assumpto que elles fornecem ao jornalismo, este faz grave injustiça. Devia antes promover a elevação a 200$ e a duplicação do numero dos ditos fagundes. Isso é que seria ouro sobre azul!

CLUB NATAÇÃO

Baptismo do Yole Izabeau

CLUB NATAÇÃO

Chocolate servido depois do baptismo do Yole Izabeau

Um bohemio, tendo entrado numa casa de jogo e ganho alguns contos de réis sahio com elles na algibeira e vagando por uma rua erma e escura fazia castellos e votos de mudar de vida.

De repente vio a pequena distancia, occultando-se num largo vão de porta, trez individuos que apertavam garruchas. Julgou-se despojado mas heroicamente calmo, com passo firme, avançou na direcção delles.

— Senhores, disse-lhes, dêm-me a bolsa ou tirem-me a vida.

Os gatunos vendo um typo tão mal vestido e triste, julgaram que se tratava de um candidato ao suicidio por miseria, deram-lhe dois mil réis e assim roubados, deixaram-n'o em paz.

Os senhores não nos darão noticias do Dr. Luiz Bahia?

Querem ver que o sympathico foi muito caladinho até a Europa visitar o velho ex-morubixaba Antonio Lemos?

Começam a apparecer as candidaturas á Academia, na vaga de Raymundo Correia.

Dizem que á mesma vae ser apresentada uma consulta sobre si da douta agremiação podem fazer parte senhoras.

Se for resolvido affirmativamente, apresentará a sua candidatura a professora Daltro.

Um pobre elegante, já desilludido da elegancia e da vida, estava sentado na poltrona, com a face branca de sabão, ouvindo a interminavel tagarelice do barbeiro:

— O procedimento da Italia, dizia este, na questão de Tripoli, é de uma brutalidade inqualificavel, mas tambem devemos considerar que a Turquia perturba o equilibrio europeo. O senhor de certo admira o poder militar da nobre Allemanha mas com certeza faz justiça ao exercito da bella França. E que diz dos acontecimentos de Portugal? Que audacia, que valor, que admiravel tactica de Paiva Couceiro sem esquecer o arrojo, o denodo, a estrategia dos republicanos.

Neste momento, com a cara pelada e sem sabão, o pobre elegante fez uma careta.

— Que foi, cortei-o? interrogou, solicito, o barbeiro.

— Não, estava mudamente lamentando...

— Não estar no theatro das operações, talvez nas fileiras de algum dos exercitos belligerantes...

— Quando tiver terminado diga-me, então eu falarei.

— Oh, senhor doutor. Póde falar, si a mais tempo eu soubesse que o doutor queria falar, já teria me calado. Fale, doutor, fale. Que prazer em ouvil-o.

— Pois, meu amigo, como lhe dizia, eu estava lamentando não ser surdo.

O barbeiro, ouvindo taes palavras, teve tão violento abalo nervoso, que lhe afundou a navalha nos queixos.

O deputado Tatú

O Manuel Tatú, que já é deputado pela Parahyba, pretende agora, dizendo-se "afilhado" do Alvaro Machado substituir João Machado no governo do Estado, com preterição do vigario Walfrido ? !

Tem a palavra o deputado Tavares Tatú, ou antes, o Dr. Manoel Tavares...

A SEMANA THEATRAL

LYRISMOS

Musicas, joias, sedas e casacas, eis o ambiente do theatro Lyrico onde uma companhia de opera desenrolla a eterna série das tragedias musicaes que de cem annos a esta parte hão regularmente edificado as platéas elegantes das cinco partes do mundo e ilhas adjacentes.

Desde o *Barbeiro de Sevilha* ás producções sentimentaes de Verdi e Puccini, a historia dos lyricos é immutavelmente a mesma. Ora é o classico dó de peito, ora é o bailado suggestivo, seja na *Opéra* de Paris ou na *Royal Opera* de Melbourne, sempre é um Tamagno ou um Tita Ruffo o heróe do eterno drama musical ao desenvolver do qual a burguezia elegante do seculo exhibe as suas maneiras, o seu gosto e a sua cultura intellectual.

Que tal coisa se repita agora nos ultimos dias da *season* ali no Lyrico, nada mais natural e quiçá mesmo mais justo.

Mas ha uma coisa de véras interessante que desnorteia extranhamente aos ideologos do progresso intellectual.

E' que, para lisonjear essa gente figurante dos camarotes nobres, e para manter o resto dos incredulos em respeito e na illusão do bem, da felicidade e da bondade do mundo, ha sizudos, graves e infalliveis os criticos de arte ! Sinceramente, como é possivel levar a sério um intellectual que se preoccupa desabaladamente com os sons que arroubam a garganta do Sr. Ruffo ou do Sr. Bonci no momento em que uma heroina de pacotilha finge morrer para deslumbrar burguezes ?

Mesmo sob o ponto de vista superiormente humano da musica, como é que subsiste a opera ?

OPERETA

Nenhuma companhia que mereça a pena occupa os nossos máos theatros de segunda cathegoria. E' um genero feliz, humano, alegre ; um genero que não explora as presumpções da arte e que representa a transição necessaria, inilludivel e fatal entre o canto classico dos berradores de operas abstrusas e a cançoneta.

Entretanto, aqui no Rio, terra da burguezia e da bemaventura *snob*, a opereta tem sido odiosamente desmoralisada pelos canastrões transatlanticos a ponto de não se saber que mais admirar, si a audacia e o deslavamento delles, si a idiotica tolerancia e papalvice das nossas platéas.

Emfim, quando ao fim da campanha encetada pela *Estação Theatral*, a Companhia Galhardo volta á terra com a caixa repleta...

AS SESSÕES

Ha quem viva endolorido e desanimado com a invasão subita e victoriosa dos *arreglos* de peças para sessões em theatros e cinematographos onde o máo gosto alterna com a falsificação para não educar o nosso já de si tão mal educado povo.

Ha do máo e ha do bom nesse systema de dosimetria theatral, e si eu estivesse para a massada entraria a discutir essa questão com a competencia de quem discute os talentos dos grandes cabotinos.

Mas isso me fatigaria, embora um suave prazer em adviesse de chegar a uma conclusão de notabilissimo alcance em materia theatral.

Por exemplo, sem essas pillulas de arte, como poderiam viver os actores nacionaes, e de que modo lentamente se infiltraria no publico o gosto e o prazer do theatro ?

AS INVASÕES

Devido talvez á guerra italo-turca, vamos ter algumas companhias estrangeiras durante o verão do fim deste e do começo do outro anno.

Essas companhias haviam sido organisadas para funccionar na Erythréa, na Cyrenaica, em Tripoli, na Armenia e em Beyruth ; mas como esses pontos estão sendo furiosamente devastados pela barbara mania patriotica dos subditos italianos, os emprezarios decidiram, em vista do successo das companhias portuguezas, embarcar para aqui.

Caso o Rio se veja a braços com uma patriotica guerra civil, irão elles para a ilha de Java ou para o territorio do Alaska.

CAFÉ-CONCERTO

Ainda não ha um café-concerto no Rio de Janeiro. Um espesso véo de grosseira moralidade cobre o juizo dos emprezarios theatraes que, com singular entendimento montam vergonhosas barracas e contratam desgostantes mambembes para aparvalhar definitivamente o publico carioca.

O plano é evidente ; com um publico de idiotas é mais facil ganhar dez tostões e impingir uma borracheira. A reacção é cada vez menos possivel.

Com um café-concerto, é o diabo ! o publico se diverte, alegra-se, repousa e raciocina. Nada ! isso não convém á policia de costumes e aos emprezarios de mambembes.

CONDE DE LUXO EM BURGO

Brocoió e suas desventuras

(Continuação)

1. — Quando já surgiam desencontrados commentarios a proposito do brusco desapparecimento da banda allemã, a nossa Avenida foi despertada pela presença garbosa da nova milicia.

A banda allemã, ao sol tropical de um bello sabbado, despontou na grande arteria marchando a dois de fundo em cadenciado passo allemão.

Brocoió vinha á frente e tinha ao lado Paudagua que exercia as funcções de corneta.

2. — A's vozes de commando os novos militares fizeram alto e armaram as estantes.

Minutos após a batuta pedia attenção e foi ouvida a marcha funebre de Chopin executada com rigorosa exactidão. Os disciplinados musicistas imprimiam em suas physionomias as contracções proprias de quem sabe o que está fazendo.

O publico detinha-se em massa e tomava parte na magoa que parecia afogar a nova banda.

3. — Terminada a marcha de Chopin Brocoiò fez um signal a Paudagua. A corneta echoou e começou a execução do «Corta jaca».

De accordo com as novas instrucções a banda fez-se risonha e deu ao caracterisco tango um cunho escrupulosamente nacional. O publico que estacionava pelas proximidades sentiu-se vibrar e ao cabo de poucos segundos o «Corta jaca» dominava a multidão.

(Continúa)

DESAFIANDO A CHUVA

Não ha nada que detenha o homem de convicção, que é ao mesmo tempo razoavel, quando uma circumstancia de caracter imperativo na economia de sua vida, exige sua execução e comprimento em occasião mais ou menos prevista.

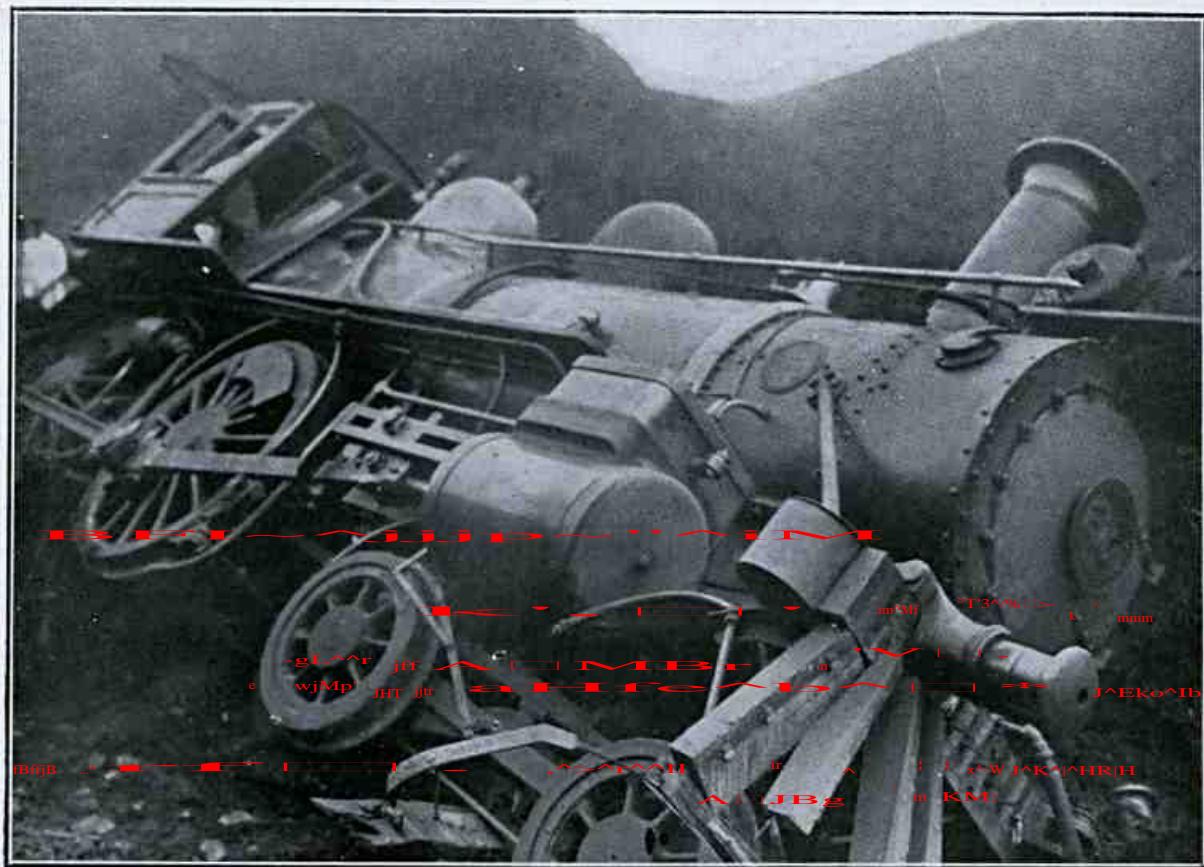
O que dizemos do homem é extensivo á mulher. Este matrimonio, por exemplo, experimentou os beneficios e as bondades do celebre *Sabonete de Reuter.*

Experimentou-o nelles, nos filhos, em todos os seres da familia, chegando á convicção de que não ha outro sabonete na larga lista dessas pastas. He! as outras são, em geral, nocivas. O *Sabonete de Reuter*, porém, é o archetypo de todas as excellencias que podem refundir-se num sabonete são, puro, aseptico, reconstituinte, em sua acção sobre os mais delicados tecidos cutaneos.

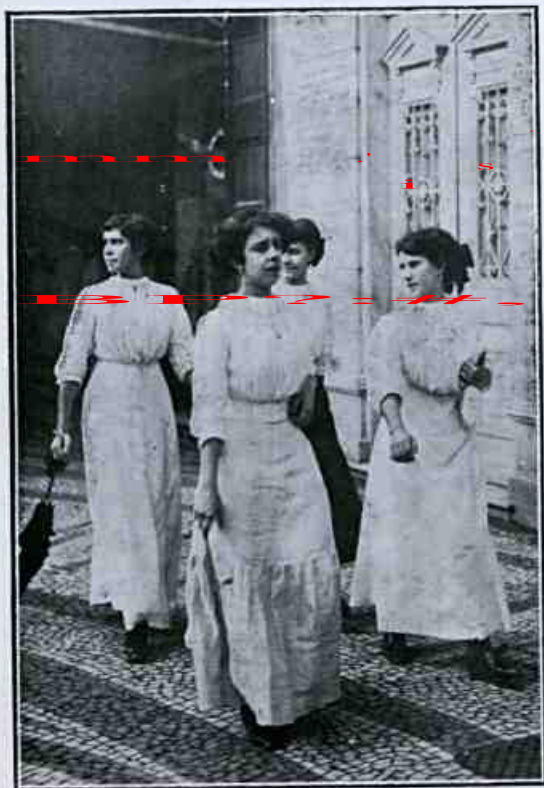
Percebe-se, vendo-se esse par, que graças ao abundante uso que em sua casa se faz do precioso sabonete, delle não lhes resta nem um pedacinho.

Elles não consentem que os creados vão compral-o, porque a ultima vez em que incumbiram um famulo de tal serviço, um commerciante sem consciencia impingiu-lhes gato por lebre, isto é, em vez do rico, perfumante, e até exteriormente sympathico *Sabonete de Reuter*, deu-lhe uma caixa de "tijolos de limpar talheres".

Desde então, elles proprios vão compral-o. Neste dia chove. Não se encontra um carro. Não importa! Abrem o guarda-chuva e mui elegantes vão fazer a provisão do ideal *Sabonete de Reuter.*

Desastres na E. de F. Central

A locomotiva que descarrilou no kilometro 114

Remoção de escombros

VIDA CARIOCA

Costureiras na Avenida Central

O Sr. Francisco Seraphico da Nobrega — Sr. presidente, começamos agora a discutir o orçamento da fazenda (*Muito bem*). E' o momento mais solemne para a vida da nação, Sr. presidente, conforme o affirmam diversos estadistas de renome universal (*Apoiados*). E' o momento em que de todos os lados acorrem os representantes da Nação, qual mais apressado para com seus conselhos acudir ao levantamento desse edificio gigantesco que é o nosso palacio orçamentario (*Muito bem*) contribuindo com o seu esforço, com a sua actividade, com a sua intelligencia para o fim patriotico de dar á patria a sua lei maxima, sem a qual ella não pode viver! (*Vivos apoiados*).

O Sr. Cunha Machado — E' a base do systema representativo.

O Sr. João Gayoso — E' a cupola do nosso systema.

O Sr. Francisco Seraphico da Nobrega — Como tão brilhantemente affirmam os nossos illustres collegas é a base e a cupola do nosso systema representativo (*Muito bem*); eu affirmo que é a mais nobre e a mais digna, a mais importante das nossas funcções, aquella que mais justifica a nossa reunião annual! (*Apoiados da maioria*). Sim Sr. presidente já o affirmou João Jacques Rousseau, que os orçamentos, e principalmente o orçamento da fazenda são os objectos mais importantes de que se pode occupar um parlamento republicano. (*Apoiados*). Notai bem, Srs. deputados que essas palavras não são minhas. São de alguem que sabe perfeitamente o que diz (*Apoiados*). Pois bem, Sr. presidente, se nós vamos entrar nessa funcção cuja importancia é por tal modo indiscutivel, justo é que cada um de nós apresente o resultado dos seus estudos, das suas reflexões, de sorte a dotar o paiz com um orçamento perfeitamente apparelhado para corresponder ás exigencias dos contribuintes, pois é no actual momento que estes não tiram de nós os olhos á espera de nossa obra (*Vivos apoiados*).

O Sr. Manuel Fulgencio — E convem não esquecer que ás mais das vezes o contribuinte é nosso eleitor (*Apoiados*).

O Sr. Francisco Seraphico da Nobrega — Justamente. O meu nobre collega tirou-me esse eleitor da bocca. Assim sendo, Sr. presidente, apezar de ser eu um dos mais avessos dos collegas ao uso da tribuna parlamentar, (*não apoiados*) mas tendo em consideração a circumstancia de estarmos em fim de legislatura e não ter dado ainda satisfação de especie alguma aos meus eleitores, encho-me de coragem e venho trazer a esta illustre casa do parlamento o resultado de minhas locubrações patrioticas, concebidas em horas que o commum dos mortaes destina ao descanso quotidiano (*Apoiados*). E isso eu affirmo,

VIDA CARIOCA

Costureiras caminho das officinas

Sr. presidente, porque é muito commum dizerem por ahi que nós não trabalhamos, e entretanto quantos de nós, quantos, Sr. presidente, posso affirmar mesmo que a maioria, a quasi unanimidade, desprezando os divertimentos de que é tão fertil a nossa capital, queimam as pestanas nos estudos para trazer a esta Camara a contribuição de que carecem os assumptos sugeitos aos seu juizo (*Apoiados geraes*).

O Sr. Rodolpho Paixão — Isso são os despeitados que dizem (*Apoiados da maioria*).

O Sr. Francisco Seraphico da Nobrega — Eu represento, Sr. presidente um pequeno Estado do norte da Republica, perdido entre o mar sempre verde e as montanhas tambem sempre verdes.

O Sr. Graccho Cardoso — Uma verdura perenne!

O Sr. Francisco Seraphico da Nobrega — Não sei se V. Ex. está falando serio ou se está debochando...

O Sr. Graccho Cardoso — Eu? V. Ex. é capaz de acreditar? Estou falando até muito seriamente.

O Sr. Francisco Seraphico da Nobrega — Pela entonação da voz eu julguei; se fui victima de um engano, queira V. Ex. me desculpar. Mas prosigo. Aquelle pequeno Estado Sr. presidente tem terrenos que se prestam a todas as culturas deste mundo quando chove, porque quando não chove, Sr. presidente, é extraordinaria a secca! (*Apoiados*) E quando ha secca, Sr. presidente, a terra nada produz absolutamente, nem a misera tiririca, de sorte que os gados no campo morrem á mingua! (*Sensação*). Sim, Sr. presidente, é um espectaculo a um tempo terrivel e enternecedor esse! Os pobres animaes que não podem como nós explicar esses phenomenos telluricos, constatam apenas os factos da falta d'agua para beber e da forragem para comer, e não achando esses dois indispensaveis elementos de vida o que fazem? Deixam-se cahir pela margem dos caminhos, fincam os olhos humidos no azul profundamente luminoso do ceu e reclinando a cabeça, desanimados, deixam-se morrer, dando assim um prejuizo consideravel aos respectivos proprietarios (*Sensação profunda*).

O Sr. Graccho Cardoso — Isso tambem acontece no Ceará.

O Sr. Francisco Seraphico da Nobrega — Bem sei. Todo o Norte, até um certo ponto soffre dessa calamidade. E' por isso justamente que eu submetto á consideração desta illustre casa do Congresso a seguinte emenda ao orçamento da fazenda:

Art. — Quando se fizerem sentir os phenomenos da secca no Estado da Parahyba o governo federal porá á disposição do estadoal as barcas d'agua da nossa marinha de guerra.

§ — Todas as despezas com o transporte d'agua correrão por conta da verba soccorros publicos. (*Muito bem*).

Terminando, Sr. presidente, faço um appello ao espirito philanthropico dos meus nobres collegas para que acceitem essa emenda e dêm-lhe o amparo que merece, comprometendo-me a fazer o mesmo ás emendas que os meus collegas apresentarem.

Tenho concluido.

(*Apoiados, palmas. O orador é muito abraçado e cumprimentado pelo Sr. Prudencio Milanez.*)

Ferrolho

Entre politicos

— O João Luiz, o João Luiz Alves, o senador, não é mineiro?

— E'.

— Porém não representa Minas no Senado.

— Não, representa o Conde do Espirito Santo.

A decadencia do amor

Elle — A Turquia de hoje já não é a de outr'ora. Os ottomanos já se preoccupam com os graves problemas internacionaes.

Ella — Já amam menos?...

Nas recepções elegantes da alta sociedade carioca, em todo o "five o clock" entre pessoas de bom gosto, o chá adoptado é o

Mazawattee

Essa preferencia é devida ao delicado sabor, delicioso aroma e á absoluta pureza do chá preto Mazawattee, legitimo do Ceylão, e que não contem nenhum ingrediente ou colorante.

Em elegantes latinhas ou pacotes:

TYPO N. 5:
1/4 de kilogr... 5$000
1/8 de kilogr... 2$500

TYPO N. 3:
1/4 de kilogr... 3$000
1/8 de kilogr... 1$600

A escolha da Agua de Colonia usada no banho e no toucador é um grave problema para quem tem noções seguras da hygiene da pelle.

A agua de Colonia Diana

resolve todas as duvidas e hesitações neste sentido.

Não contem substancias irritantes, como acontece com outras.

E' de perfume agradabilissimo e muito persistente.

Age efficazmente sobre a epiderme e estimula a circulação.

E' a melhor que existe.

Vende-se em frascos de litro, 1/2 litro e 1/4 de litro, a 6$000, 3$500 e 2$000 réis.

Chá Mazawattee

Agua de Colonia Diana

Quatro Especialidades da Casa

LOUIS HERMANNY & C.

126, Avenida Central, 126

Creme Lablanche

Charutos de Havana

A belleza da pelle

Não é de menor prestigio feminino que a belleza do contorno. Bem pouco vale a pureza das linhas quando falta á pelle a linda côr, a elasticidade, o assetinado, a frescura.

O Creme Lablanche

de tão beneficos effeitos, é por isso indispensavel em toda TOILETTE de senhora ou senhorita.

Branco, não gorduroso, de constituição vegetal e de suavissimo aroma, elle impede o apparecimento ou produz a cura de vermelhidões, pannos, sardas, espinhas e outras molestias da pelle.

Preço do póte 2$500

Todo cavalheiro

que ama superiormente a vida e sabe gozar-lhe as doçuras, conhece o prazer de seguir com o olhar as espiraes azues de um bom charuto, meditando ou em agradavel *causerie*.

E sabe tambem que não ha charutos como os legitimos Havanas:

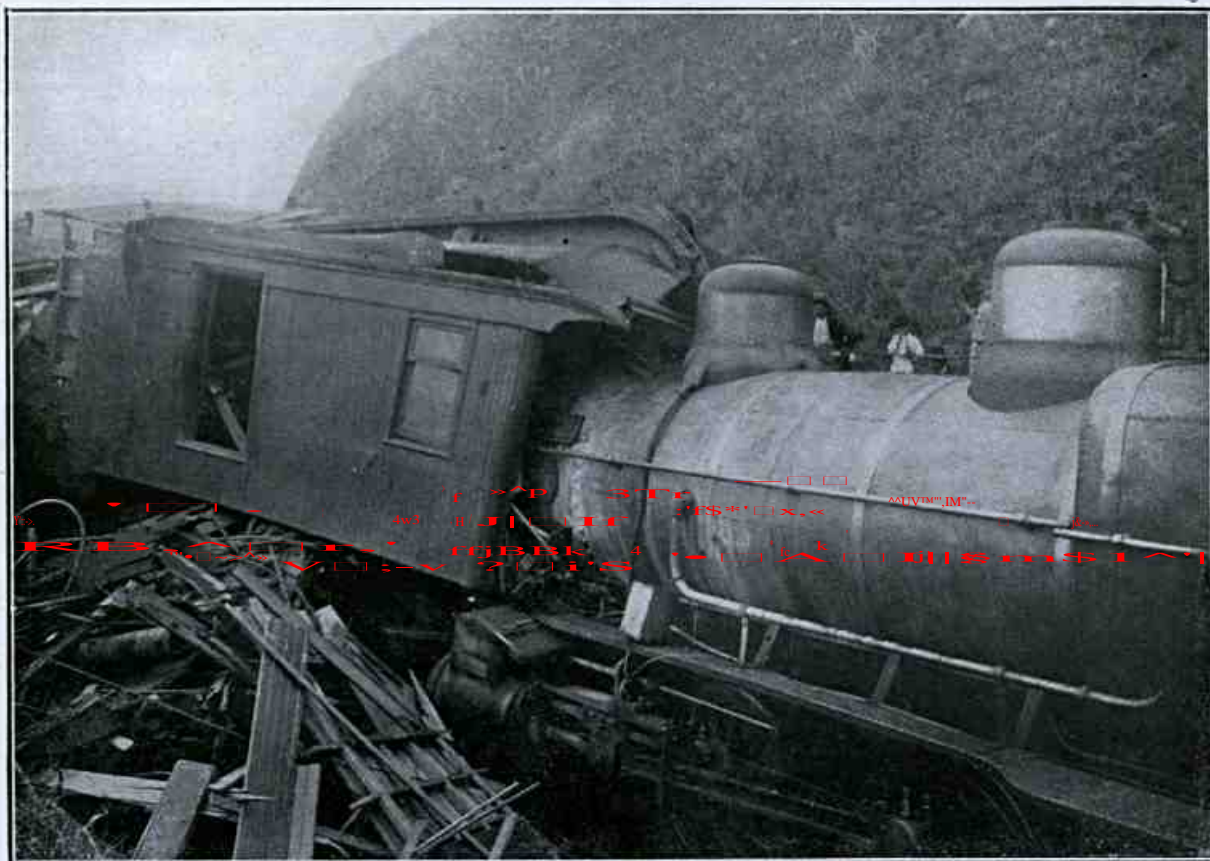
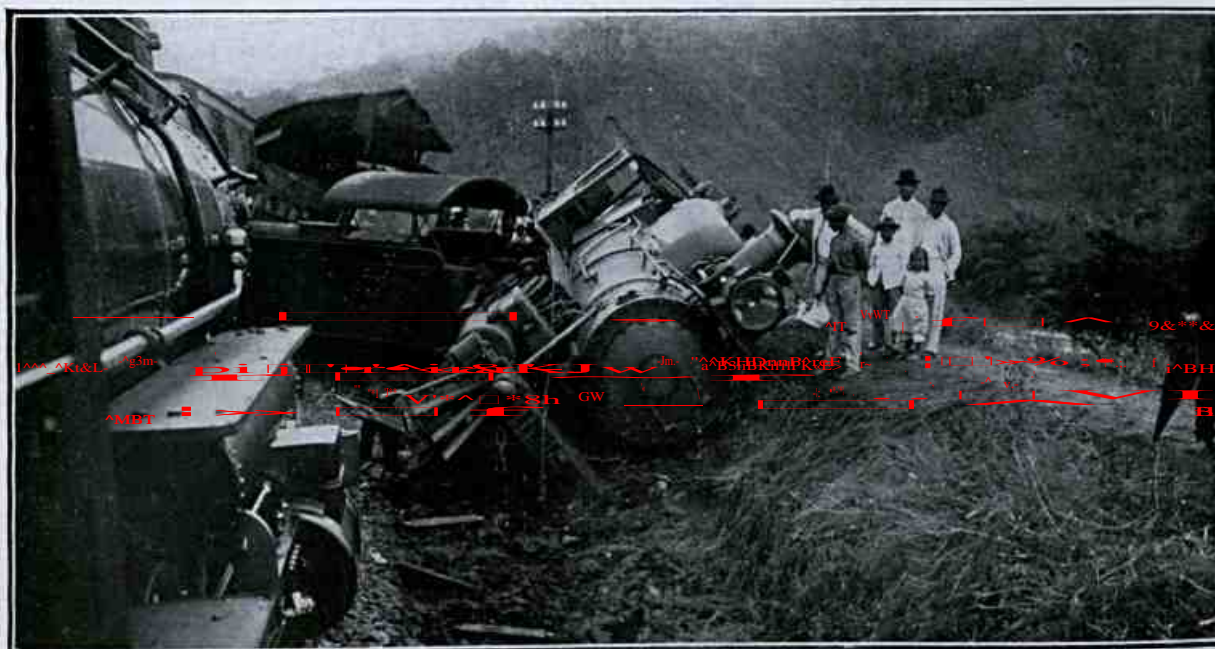
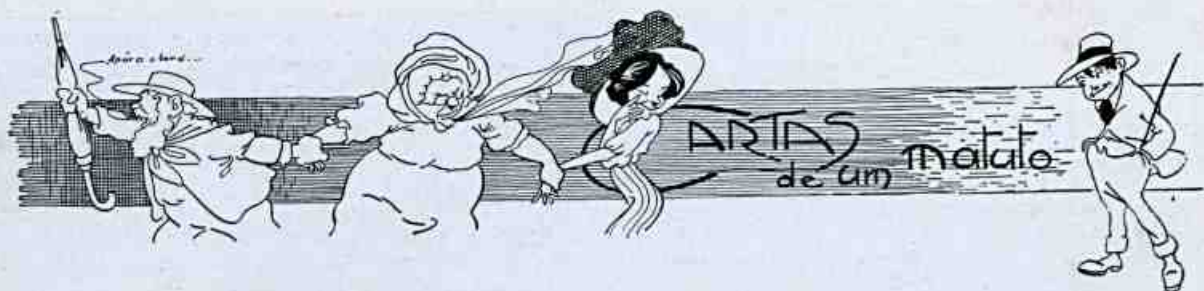
LA FLOR DE MORALES, de José de Morales & C.

LA LEGITIMIDAD, de E. P. del Rio & C.

LA MANTEIGA, de R. Murias

de que é unica concessionaria para o Brazil a

CASA HERMANNY

Desastres na E. de F. Central

A locomotiva que se precipitou sobre o comboio desencarrilado no kilometro 114, occasionando segundo e maior desastre

As duas locomotivas depois do encontro

Minha comade Thereza
Eu desisti de embarcá.
Não tenho pena nenhuma
E não quero me arriscá.
Inda se a gente pudésse
Segui dereito inté lá...
Mas eu não quero i na Orópa
Sem pará em Portugá.

E o povo lá anda agora
Mettido em revolução.
Uns confórma com a repubrica,
Outros não qué ella não.
Dahi elles começáro
A fazê conspiração
E agora, diz os jorná,
Tá por lá um baruião.

Eu, quando vi a repubrica,
Mandando simbóra os frade,
Perseguindo os santos bispo
E as irmã de caridade,
Pensei commigo: "um governo
Que começa com mardade,
Dá breve có'os burro n'agua."
Não tá saindo verdade?

Fique certa, siá Thereza,
Queira o governo ou não queira,
A nossa religião
Somente é que é verdadeira.
Governo que fecha egrejas,
Que abusa dessa maneira,
Não é governo nem nada.
Não passa de uma porqueira.

Agora tão dous valentes
O Couceiro e o Camacho,
Restorando a monarchia,
Pintando lá o diacho.
O povo fórma com elles,
Qué o rei de novo, e eu acho
Que dentro de poucos dia
Elles bóta aquillo abaixo.

Comade, vamo e venhamo
Me diga: o quê que é mió
Tê uma duzia de chefe
Ou tê somente um rei só?
Presidentes, quando zangam
Cócham o povo sem dó.
Rei omênos não governa;
E' dos males o menó.

Não gosto de falá mal,
Não gosto de me queixá
Mas me diga: có a repubrica
O Brazil veiu lucrá?
Vimo tudo encarecê,
Vimo o cambio revirá
E vimo a maçonaria
Erguê a cabeça no á.

Eu adheri, é verdade,
Como muita gente bôa,
Instigado por Biella
Que então já era maçôa.
Inda meio atordoado,
Embarquei nesta canôa,
Mas no coração, no fundo,
Inda perfiro a corôa.

No Brazil isso é diffice.
Vinte e dois annos passado
A repubrica tá firme,
O imperio bem enterrado.
Aqui a restoração
Foi só um sonho gorado
E nós mêmo, os monarchista,
Já tômo desenganado.

Mas porém em Portugá
A coisa j'é differente.
Lá todos é monarchista;
Contra o rei ha pouca gente.
Despois, a revolução.
Inda é nova, inda tá quente,
E o rei, que tá lá pertinho,
Póde vortá derrepente.

E eu, comade, como sou
Amigo dos portuguez,
Desejo que a monarchia
Vorte pra lá outra vez.
Isso, segundo me dizem,
Vai se dá inda este mez,
Talvez não passe de dois,
Leva, quando muito, trez.

— As coisa, lá pela Orópa,
Cheira a chamusco este anno.
Lá tem, tambem, outra guerra
Entre os turco e italiano,
Promode um Tripoli atôa,
Um paizinho africano
Us turco tão apanhando;
Tem soffrido muito damno.

Não tenho birra dos turco,
Nunca me fizéro nada.
Compro sempre, inté, num delles
Que dá as coisa quasi dada.
Mas na terra onde elles mora
A coisa é um pouco mudada.
Quando elles pega os christões,
Garram e dão bordoada.

E outra coisa, mia comade,
Que ocê crêia se quizé
Proquê tambem me disséro
E eu não lhe dei muita fé;
Que os turco póde casá
Com seis, oito dez muié;
Os pobre com quantas póde,
E os rico com quantas qué.

Eu, pra mim, uma é bastante;
J'é có affrição que se guenta,
Prinspalmente se é das tal
Que tem cabello nas venta.
E tarvez uma das nossa,
Quando é daquellas rusguenta
Valha por oito ou dez turca
Ou vinte, ou trinta, ou corenta.

Agora vêje, comade,
Pra se mantê disciplina
Entre corenta muié...
Carcúla só, imagina!
Pra comprá corenta sáia;
Pra dá corenta botina;
Corenta... Seje home rico,
Num mez ou dois se arruina.

Eu cá, só de pensá nisso,
Os meus cabellos arrepía.
Eu casado com mais de uma...
Crédo! Cruz! Ave-Maria!
Agora que já sei dessa,
Se eu fô na Orópa argum dia,
Ocê póde tê certeza,
Não bóto os pé na Turquia.

Comade, mando-lhe um óclos
Que são o que ha de bão;
Se não enxergá com elles,
Percisa de operação.
Muitas saudades a todos.
Saudades do coração,
Do véio compade e amigo
TIBURCIO D'ANNUNCIAÇÃO.

Os dois pintores

Dizem que os caçadores são mentirosos. Isso é verdade. Mentem por tripas de Judas — modo de falar que é idiotismo, e significa: mentem muito. Mas nem só os caçadores teem o privilegio da mentira.

Dois delles narraram um dia reciprocamente as suas habilidades.

— Eu, disse um delles, sou perito na pintura de animaes. Tenho nesse genero feito prodigios. Pintei uma vez um cão, ao qual só faltava falar. Mas isso ainda não quer dizer nada. O meu triumpho principal foi uma gallinha que fiz uma vez para um lord excentrico. A paga era boa e eu caprichei tanto que fiz uma obra prima. Só faltava cacarejar. No dia seguinte o lord me mandou chamar. Encontrei-o muito nervoso e excitado e querendo que eu lhe explicasse o facto.

— Que facto?

— A gallinha que eu lhe pintara tinha posto um ovo.

O outro pintor cofiou a barba, com signal evidente de despeito e depois disse:

— Na verdade é extraordinario; e eu lhe dou parabens pelo seu successo. Mas na nossa profissão é assim; cada um de nós, lá uma vez ou outra, tem a sua inspiração e produz uma obra prima. A minha foi, você não é capaz de adivinhar, uma bomba de incendio. Foi um capricho de um coronel de bombeiros. Encommendou-me um quadro apenas com o seguinte: uma ponta de mangueira, com um esguicho d'agua. Recommendou-me que puzesse toda a minha arte nesse assumpto, vulgarissimo como você vê, e assim fiz. Sahiu uma perfeição. Você olhava o quadro e sentia uma expressão de frescura. O coronel, muito contente, pagou-me o combinado e pendurou a tela na sua sala de visitas. No dia seguinte me mandou prender, cedo, e metter-me na enxovia. Indaguei do motivo e vim a saber que o meu quadro esguichara a noite inteira, alagando a casa, e ameaçando afogar o coronel.

O pintor da gallinha despediu-se sem dizer palavra e seguiu o seu caminho.

Entre litteratos

— Já terminaste a leitura do livro de João do Rio?

— De que livro fallas?

— Do *Dentro da Noite*.

— Já.

— Horrivel, não?

— Ao contrario.

— Ousas gostar de um livro de João do Rio?!

— Que queres? E' uma fraqueza.

— Qual o melhor dos contos?

— O melhor não sei. Gosto do *Coração*.

— Mas é um conteco.

— Talvez. Eu o considero uma obra prima.

No Correio

Um funccionario postal, numa hora vaga, de pé junto de uma montanha de cartas e jornaes, recita, em soffrivel hespanhol, versos de Nuñez de Arce:

Treinta años. Quien me diria
Que tuviera, al cabo de ellos,
Si no blancos mis cabellos
El alma apagada e fria.

O seu confrade Hermes Fontes, que ha doze annos annualmente completa dezoito primaveras, interrompeu-o, triste:

— Trinta annos! Esses versos parecem ter sido feitos para mim.

O consolo de um viuvo

Elle — Recordo-me como se fora hoje.
Ella morreu quando começava a me amar.
Exhalou o ultimo suspiro lastimando os erros que commettera.

O JOVEN: — Mas que é isso? Pareces muito fraco e apresentas uma figura para compadecer-se de vós.

O VELHO: — Ai! Ai! Ai! — Quasi não posso fallar. E' a tosse que me atormenta. Hu! Hu! Hu! — A difficilima expectoração me tira o ar rrr!

O JOVEN: — Pois, meu velho, isso já não é grave porque podes curar-te maravilhosamente com a GUAYACOSE que tem uma composição maravilhosa. Em primeiro logar ataca o mal sem prejudicar o estomago.

E' pois superior a qualquer outro medicamento.

Além d'isso contem a Somatose liquida doce, o vivificador e tonico sem igual.

Desastres na E. de F. Central

A' procura das victimas

Na sua passagem pela Victoria, o general Dantas Barreto foi banqueteado pelo Conde Jeronymo, que á sobremesa, brindando-o, disse: «que tinha certeza de que o general sahiria victorioso das urnas, pois que o eleitorado pernambucano havia de votar nelle com o mesmo enthusiasmo com que o eleitorado espirito-santense o faria, se por esse Estado fosse indicado.»

Pegue-lhe na palavra o general Dantas Barreto e se as cousas não correrem bem lá pelo Leão do Norte, corra até a *Herzegovinia* que o Conde Jeronymo lhe garante a docilidade das urnas.

Olha um outro candidato militar que saia.

Chegou do Pará o senador Lauro Sodré que foi lá recebido com festas triumphaes.

O senador Arthur Lemos recomeçou suas visitas ao Cattete.

INSTANTANEOS

Sra. Silva Ramos e sua filha Sta. Cordelia

TALIS VITA...

POR

NARCISO OLLER

Quando cheguei quasi sem alento ao casarão senhorial que ella habitava com dez creados... não sei o que senti. Achei-a tão prostrada na poltrona contigua á sacada, onde a tinham sentado envolta em mantos e mantilhas que resvalavam dos seus joelhos e das costas a medida que o seu corpo ia se inclinando para o lado esquerdo, o da sua perna sã ; ... encontrei-a tão serena, escolhendo flores para o seu tocado á Pompadour; recebeu-me tão risonha, tão alheia a qualquer idéa de morte ; abria tanto ainda, tanto, aquelles grandes olhos que lhe deram fama de formosa... devolveu-me com tão tranquilla naturalidade o beijo que me apressei em imprimir-lhe na testa... que para sahir da perplexidade e melhor convencer-me de que haviam exagerado muito os que ali me chamaram... quiz verificar-lhe o pulso. Meu Deus ! Estou certo de que se me lanceteiam não me brota uma gotta de sangue. A morte já tinha gelado a mão direita e o pulso da sua ardente esquerda fugia-me sob a pressão do dedo como uma gotta de mercúrio. Era que a vida se lhe estava escapando não sei por onde, reduzia-se-lhe como chamma de luz que se apaga. E ella que por fim, seis mezes antes, havia sarado da corrosiva hypocondria que por quatro annos a tivera em espantoso estado, enrolando-a dia e noite, minuto por minuto, no temor da morte ; ... agora escolhendo flores...

Quem diria que a mulher que viveu cincoenta annos sem sentir a realidade nem nas jornadas adversas mais crueis por que passaram seus paes e marido ; a romantica incuravel que consumio toda uma existencia em pós de falsos ideaes sempre voltando a espalda ás poucas venturas reaes que lhe surgiram ; a que temia a morte quando respirava saúde por todos os póros, agora, quando já tinha um pé no sepulchro, agora, precisamente, escolhia flores de panno... E onde? Justamente perto daquella sacada por onde o sol, que é vida, penetrava em ondas de luz para invadir a luxuosa estancia, e augmentar a nota alegre daquelles moveis e paredes entapizados de seda a Pompadour, que pareciam inventadas para fazer resaltar mais o contraste tristissimo da situação, o seu effeito theatral, ao lado mais pungente do drama. Que ironia e que caridade ao mesmo tempo.

Entretanto, uma amiga da paciente e duas das suas camareiras formavam ramos com as flores escolhidas, collocando-os nos jarros que a dona indicava, perguntando-me se correspondiam ao meu gosto. Ainda recordo a dolorosissima impressão que me causou essa pergunta tão cheia de illusões e frivolidade em momento tão angustioso. Sem embargo não eram poucas as surprezas que ainda me estavam reservadas. Sem alento necessario para falar, por que a fadiga da agonia acompanhada de um gemido rythmico que não deixava a paciente articular as palavras correntemente, dictava ordens sem descanso ; sem forças para levantar bem a cabeça nem para sustentar a esponja entre os dedos, quiz lavar a cara, e, bem ou mal, chegou a laval-a. Insinuou depois o desejo de pentear-se e bem contra a vontade tivemos de entregar-lhe o pente e collocar-lhe um espelho na frente. Temiamos todos que ao ver-se com taes olheiras, tão alquebrada e pallida, morresse de espanto... e nada disso... pouco a pouco, e descansando a espaços, logrou alisar as tranças que as camareiras desataram e que já estavam empapadas de suor mortal. — Basta, basta ! — diziamos com o intuito de poupal-a a esforços que nos chegavam á alma. Mas em vão, não parou até substituir um manto por uma elegante mantilha adornada de broches, até ornar a cabeça com uma formosa coifa de Inglaterra, presa por graciosos laços de fita rosea, que a assemelhavam a uma dama do seculo XVIII.

Aquella amiga e eu não sahiamos do doloroso assombro ; não cessavamos de trocar-nos olhares de estupefacção em que se condensavam a compaixão e a surpreza que nos causava essa *toilette* macabra. Por fim, despedidas as camareiras, aquella senhora e eu, sentando-nos em frente a enferma, contemplamol-a algum tempo com devotissimo silencio, em meio do qual o tic-tac da pendula dourada soou melhor e eu me assustei. Pareceu-me que tomava um tom lugubre, tremeram-me os joelhos.

Entanto, á pobre enferma punha-se livida por momentos a face ; empallideciam-se-lhe os lábios e os pomos faciaes ; apagava-se o brilho dos olhos sob a sombra das palpebras, cada vez mais cahidas e murchas, o seu corpo inclinava-se para a esquerda de um modo evidente. Temendo que espirasse, iamos levantar-nos automaticamente, quasi sem respirar, quando notamos que abre outra vez os olhos e se mexe, ergue um pouco a fronte, e com a mão viva me chama. Acerquei-me della com o coração como um grão de anil e vi que indicando-me a cadeira mais proxima, dizia-me com voz ainda firme ;

— Senta-te ahi. Não dirias com que eu sonhava agora? Com a despedida de Mario. Que tenor !

A difficuldade de respirar, aquelle gemido rythmico, o estertor que se pronunciava, obscureciam-lhe a voz, separavam mais e mais as palavras.

— Ah ! sim ? Contarás isso outro dia. Procura descansar um pouco.

— Não, Chiquito, não (assim me chamara sempre). Foi mag... magnífica... Li... ceo.., dunca... es... te... ve... assim...

— Figuro-me. Vejamos, filha, si consegues dormir um pouco, interpoz com summa doçura a amiga.

Mas a enferma insistio em seu empenho de falar para dizer-nos que aquelle sonho poderia por associação de idéas, pro-

vir da sensação que lhe produziam certas luzinhas e chispas que estava vendo.

Isto augmentou o nosso pavor. Luzinhas, chispas no meio da esplendencia de sol que inundava o aposento? Levantou-se a amiga e cerrou os postigos, como que cerrando os olhos á realidade: o que é costume fazer sempre que esta é amarga.

— Ma... ri... o... estava... so... ber... bo... O... pu... bli... co... de pé... agi... tan... do... len... ços, dizia ella ainda. Mas aqui o resplendor de algum incendio interior tingio seu rosto. Abriram-se-lhe os olhos desmedidamente e lá no mais fundo das suas negras pupillas, que ainda viamos reluzir naquella obscuridade crepuscular, vi brilhar algo parecido ao chispar de um fosforo.

— Filha, por Deus, cala-te, não te esforces mais, – exclamamos alarmados com os extranhos symptomas que iam apparecendo. A victima, inerte á todas as sensações, nada devia sentir, quando nem por isso nem pela progressiva difficuldade de expressão queria calar.

— Lembro-me de tudo isso, disse eu, para ver se assim lograva melhor resultado.

Nem por isso. A enferma ladeou um pouco a cabeça para me olhar e com um sorriso um tanto desdenhoso apenas esboçado no labio superior, exclamou em voz corrente.

— Tu? Si não eras nascido!

Ouvindo taes palavras, que revelavam os graos de juizo e memoria que ainda conservava a paciente, um raio de esperança penetrou as nossas almas. Quem sabe se não eramos victimas de um alarma falso? Quem melhor que a enferma, tão aprehensiva sempre, podia ser o primeiro em assustar-se de véras ante o perigo positivo da morte?

Então o creado annunciou a chegada do medico e do sobrinho e provavel herdeiro da enferma, a unica pessoa, depois della, de alguma auctoridade ali. O medico examinou a paciente, animou-a muito, porém, na sala disse-nos que «sem perder tempo mandassemos vir a Extrema uncção, que a gangrena ganhava legua por hora, que se aggravava por segundos a doente, e que era impossivel evitar a morte.» E' excusado dizer como ficamos. Mais morto que vivo tornei para junto da pobre enferma, que naquelle momento cahia em abatimento tristissimo sem se ver livre daquelle gemido rythmico que nos chegava á alma.

Foram chegando, uma após outra, todas as primas e sobrinhas da enferma, ás quaes se expedira aviso pela manhã. Todas entravam, corriam a beijar a mão da inditosa parenta, que, de cada vez, como que despertando de um sonho dulcissimo, abria um instante os olhos para responder ao cumprimento, convidava para ver as flores que pouco antes tinha escolhido... voltava outra vez a cabeça e... ai! ai!... de novo gemia.

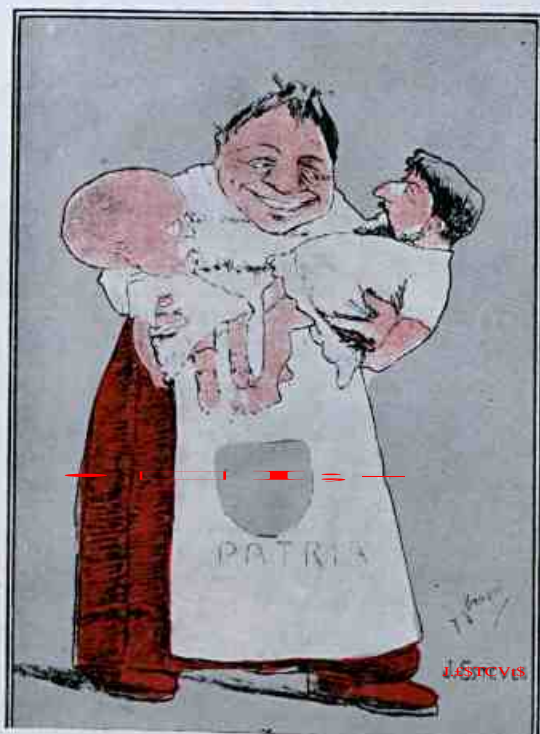
Era de notar o aturdidas que ficavam as recem-chegadas da tranquillidade que mostrava aquella mulher antes tão aprehensiva e sempre tão agitada. Umas após outras sentavam-se sem tino, e a que não torturava de perguntas sussurradas ao ouvido á visinha, entregava-se a mil absurdas conjecturas... As mais maliciosas chegaram a pensar que com aquella apparente tranquillidade a enferma intentava assustar a morte. Outras, embora conhecendo os sentimentos catholicos da parenta, chegavam a descobrir propositos occultos de impenitencia que as horrorisava. Não sei se outro, além de eu, acceitou como coisa muito logica que quem nunca soube ver a realidade no pleno uso das suas faculdades menos poderia vel-a naquelles momentos de prostração suprema.

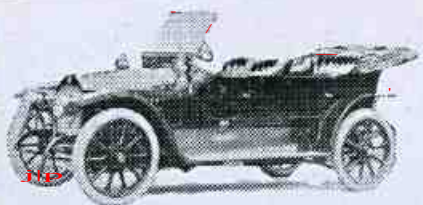
Entrou o sacerdote, sem as vestes do apparato, isso a conselho do sobrinho, que temia, como eu, o mais leve movimento de espanto da enferma; e como ás primeiras palavras observou a plenitude de potencias que ainda ella conservava, fez-nos, dissimuladamente, o signal de sahir. Abandonamos silenciosamente o quarto e sobre nós fechou-se a porta. Dispersamo-nos pelas poltronas e cadeiras do grande salão, que era immenso, sendo o melhor ponto do casarão senhorial. Entregamo-nos, nesses instantes de espectativa reverente, uns ao pranto, outros á alegria, alguns á adoração de Deus, muitos, emfim, a pensar nos mysterios da vida e nos falsos juizos que facilmente fazemos daquelles quando pretendemos desvendal-os.

Sahio o sacerdote com prudencia e reserva a pedir-nos, em nome da enferma, que entrássemos para vel-a, o seu sobrinho e eu. Chamou-nos para perguntar com um accento tão rispido quanto inesperado quem lhe havia mandado aquelle padre para confessal-a. «Não viamos que ella apenas tinha somno, um somno invencivel que lhe passaria quando a deixassem dormir? Quem póde duvidar de que amanhã, se sentir em perigo, não seja ella a primeira em pedir o santo sacramento? Havia quem a julgasse capaz de se confessar sem o meticuloso exame de consciencia que de ordinario previamente fazia?»

Ante accusações que não podiamos rebater sem descobrir impiedosamente a verdade a quem nol-as dirigia, o sobrinho e eu ficamos a olhar-nos com estupefacção e apenas dissemos com timidez que não nos cabia culpa no que fizera aquelle senhor por excesso de zelo. «O padre era certamente um ente assustadiço, talvez pouco pratico em exercer o ministerio, inexperiente em conduzir-se com os enfermos.» Assim sahimos do apuro, quasi tremendo deante do compromisso que ficava suspenso, e que, por terrivel que fosse, parecia-nos tanto mais desculpavel, quanto nem um nem outro tinhamos autoridade e prestigios sufficientes para impor-nos á casa.

Ruminavamos ainda estas desculpas, quando outra surpreza nos sobresaltou. A enferma inclinara a cabeça de um modo horrivel sobre o peito. Quizemos levantal-a mas vimos com espanto que já não a supportava. Ignoro qual de nós dois chamou ás pessoas que estavam, qual o que ficou ali. Todos penetraram como um vagalhão no quarto, alguem abrio os postigos. A enferma tinha os braços cahidos e os olhos revirados, mostrando o branco. As mulheres tombaram de joelhos chorando copiosamente. O sacerdote administrou rapidamente a extrema-uncção... A eterna sonhadora tinha por fim cahido sem sentir, no mais invencivel e durador dos sonhos.

Caretas parlamentares

A mamãe e dois dos seus filhos predilectos

AUTOMOVEIS, MOTORES E ACCESSORIOS

BENZ — Automoveis de turismo, luxo e de corrida. Resistencia experimentada. Primor em carroceria.

SAURER — Caminhões e omnibus automoveis. Esta marca venceu todos os concursos industriaes que disputou na Europa. O caminhão mais acreditado no Brasil por sua solidez, simplicidade e economia.

CONTINENTAL — Pneumaticos, Borrachas macissas para automoveis e carros e borracha para todos os fins technicos.

MAGNETOS BOSCH — CAIXAS DE ESPHERAS F & S

Grande stock de todos os accessorios para automoveis

Unicos agentes e depositarios: CARLOS SCHLOSSER & C.

63, AVENIDA CENTRAL, 63 — CAIXA POSTAL 1281 — RIO DE JANEIRO

A TORRE EIFFEL

97, Rua do Ouvidor, 99

Grande venda annual com abatimento real de 20 % em todos os artigos

Preços liquidos de alguns artigos da secção de alfaiataria

Ternos de casaca, forros de seda...	120$000
Ternos de smokings, forro de seda...	100$000
Ternos de sobrecasaca, frentes de seda	110$000
Ternos de fraque preto e de cores a começar de...	88$000
Sobretudos melton, forro de seda a começar de...	96$000
Sobretudos melton, forro merinó superior a começar de...	56$000
Ternos de jaquetão preto ou de cor	80$000
Ternos de paletot preto ou de cor, a começar de...	44$000
Capas forros de seda...	96$000
Capas cheviot preto, a começar de...	35$000
Ternos de palotot brim de linho de cor, a começar de...	44$000
Ternos de paletot de brim branco...	56$000
Ternos de jaquetão de brim de linho branco ou de cor...	60$000
Dolmans de brim branco, a começar de	5$000
Ditos de brim de linho pardo a começar de...	8$000
Dolman e calça de brim de linho branco...	40$000
Paletots de alpaca a começar de...	22$000
Calças de brim de linho a começar de	10$000
Calças de de casemira a começar de	20$000
Calças de flanella branca e listada a começar de...	20$000
Colletes de fustão branco ou de cor a começar de...	6$000

Grande stock de roupas brancas para homens e meninos, artigos de viagem e toilette.

POLITICA PERNAMBUCANA

Aspecto do Cáes Pharoux por occasião do embarque do General Dantas Barreto para o Recife

ROMANCE REAL

D. Fortunata Graça e Annita Paschoal tendo ao collo sua filha Georgeta

Janiza Mathilde de Mattos, a "Mulatinha"

Janiza Mathilde de Mattos estando amancebada com um negociante allemão e julgando que só um filho poderia garantir a estabilidade do *menage*, declarou-se gravida e foi para a roça. Ao mesmo tempo empregava sua prima Sebastiana Ferreira da Silva em casa do casal Paschoal, cuja filha Georgeta, por ambas raptada, foi, por Mathilde, apresentada ao commerciante, como fructo de sua ligação. O romance continúa na policia.

TELEGRAPHO SEM FIO

(SERVIÇO DE ULTIMA HORA)

Nicanor Peña (Bagé). A V. Ex., a quem a sabedoria do partido federalista confiou a sua direcção na ausencia provisoria do presidente do Diretorio Central, cabem as felicitações, que contentes lhe enviamos, pela solida disciplina e indestructivel união com que o grande partido vae, correndo ás urnas nas proximas eleições, comprovar a sua pujança ganhando novas victorias.

Fernando Abbot (Alto mar). Preparam-se com ardor e affã, em todo o Rio Grande do Sul, as festas civicas que vão celebrar a vossa definitiva incorporação ao federalismo.

Maciel Junior (Porto Alegre). Informações que reputamos seguras informam que o Directorio Central, premiando os vossos herculeos esforços, vae propor a vossa candidatura pelo segundo circulo. Parabens.

Sebastião Sampaio (Rio). Circula a noticia de que V. Ex. abandona por algum tempo as festas mundanas, voltando a cultivar as lettras com pureza e exclusivismo. Desola-se o mundo elegante mas folgam os litteratos.

Figueiredo Pimentel (Rio). Aqui lhe deixamos, com algres parabens pelo seu restabelecimento, os cumprimentos pelo proximo apparecimento da edição definitiva das suas poesias.

Si o bravo dom Quichote houvera conhecido
Anselmo de la Cruz anafado e lampeiro,
Jamais, ó Sancho Pança, houveras merecido
A honra de séguir o illustre cavalleiro.

D. Amelia

Ha trez ou mais annos, antes da borrasca revolucionaria de que surgio a Republica Portugueza, quando ainda floria no throno de Bragança o alvo lyrio de França, os poetas brasileiros, em sua quasi unanimidade, offereceram um album de autographos poeticos á Senhora D. Amelia.

Agora, quando, nas amarguras do exilio, a illustre princeza mais necessita de homenagens que a confortem, o iniciador daquelle preito vae, sob os auspicios de lettrados cavalheiros, promover-lhe uma segunda e justa homenagem.

THEATRO MUNICIPAL DE S. PAULO

ASPECTO DA INAUGURAÇÃO NA NOITE DE 12 DE SETEMBRO DE 1911

Molestias Broncho-Pulmonares

O PHOSPHO-THIOCOL

Granulado de Giffoni

é o melhor tonico reparador nas affecções dos bronchios e dos pulmões, elle actua não só pelo ***gayacol*** como pelas ***combinações sulfurosa*** e ***phospho-calcarea*** que encerra e é muito efficaz na ***fraqueza pulmonar***, nas ***bronchites, bronchorréas, tosses rebeldes, tuberculose pulmonar*** aguda e chronica, na ***debilidade organica***, no ***rachitismo***, nas ***convalescenças*** em geral, e especialmente na ***convalescença*** da ***influenza***, da ***pneumonia***, da ***coqueluche***, e do ***sarampo***. — Restaurador pulmonar de grande valor, o ***Phospho-Thiocol*** de Giffoni tonifica o organismo de modo a fazel-os resistir á invasão do bacillo de Kock e extermina este quando já ha contamminação. Agradavel ao paladar, pode ser usado puro ou no leite, cujo sabor não altera.

Attestado do Exmo. Sr. Dr. Carlos Costa, ex-bibliothecario da Faculdade de Medicina, medico effectivo da Santa Casa de Misericórdia, medico honorario de la Classe do Exercito e socio honorário da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro:

Attesto que é um excellente preparado o que é sumettido á apreciação da classe medica sob a denominação de **Phospho-thiocol**, felicíssima associação do **gaiacol sulfonato de potássio e glycero-phosphato de cálcio** feito pelo pharmaceutico Francisco Giffoni.

A sua conhecida e benefica applicação nos casos curaveis da phymatose pulmonar o torna excellente medicamento nas bronchites chronicas, facto observado pelo abaixo assignado em si proprio.

Rio 21 de Agosto de 1911

Dr. Carlos Costa.

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias desta Capital e dos Estados e no depos to geral:

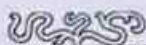
Drogaria de Francisco Giffoni & C. — 17, Rua 1º de Março, 17 — Rio de Janeiro

---

CURA ASSOMBROSA!!

Com o ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico e Chimico João da Silva Silveira

Approvado pela Directoria Geral de Hygiene — Premiado com Medalha de Ouro

Grande depurativo do sangue!! Unico que cura a syphile!!

Tem seu Attestado

NA

Voz do Povo

Milhares de Curas!!

Milhares de Attestados!!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

UNICO DE GRANDE CONSUMO!

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias do Brazil

Casa Matriz — PELOTAS — RIO GRANDE DO SUL — Caixa N. 66

CASA FILIAL E DEPOSITO GERAL

Rua Conselheiro Saraiva ns. 14 e 16 -- Caixa do Correio 148 -- Rio de Janeiro

LA CARÈTE ÉCONOMIQUE

Séction de propagande du Brésil à l'etranger

COMMERCE — FINANCES — INDUSTRIE — AGRICULTURE — CAVATIONS

Redaction et administration — Ici mesme. ◻ ◻ ◻ Assignatures — Quelque chose.

CHRONIQUE

Le proteccionisme — L'économie politique est une science très cheie de complications, de manières qui chaque escripteur qui delle s'occupe, tient une orientation nouveile. Mais entre les grandes orientations (pourquoi a grandes et petits orientations) dues se disputent la primazie, comme dit Mr Charles Maximilien : la livre cambiste et la proteccioniste, la première sustentée par Mr. Nuno d'Andrade, partier, hygieniste et directeur de la Caisse de Conversion, et la segonde defendue par Mr. Jean Louis Alves, deputé par Minas, senateur par l'Esprit Saint et politique bastant partidaire des gouvernes mais taxas diminutes.

L'orientation livre cambiste ou meilleur l'ecole livre-cambiste deseje que les alfandègues ne couvrent impôts d'importation sur les produits que nous ne produisons pas, comme les tamanques, le bacaillau, les cartoles, le cuir de Russie, le bois Campèche, les vins de Champagne, la pimente du Reine, et autres genres semeillants, permittant entretant les taxes sur les autres produits de que nous avons similaires.

L'ecole proteccioniste prègue qui tout quant s'importer dève etre taxe, quant plus meilleur, raciocinam de cette manière : si le pays pour exemple ache la farine barate dans l'étranger pour fabriquer le pain, aucune personne ne plante pas le trigue ; mais si le gouverne empurre un grand impôt sur la dite le pain pour force a de fiquer par l'heure de la morte. Et quel estle milieu de barateer le dit pain ? Est le plantateur en fois de batates et autre curcubitaces planter le trigue logue. D'ici le thorème : le milieu de promover les nouvelles cultures est taxer les produits des lavoures des autres.

Ici interviennent les livre-cambistes et dizent : nous ne pouvons planter toutes les choses qui nous mangeons, pour cause du terrène, du clime et autres cirtronstances pareçues, de manière qui taxant les dits produits, ce que le gouverne fait est encarecer la vie du pôve qui dans le fin est qui pague le pate.

Dans notre opinion toutes les deux escoles tiennent raison, et pour iste nous louvons également tant Mr. Nuno d'Andrade, comme Mr. Jean Louis Alves, un pour être livre cambiste et l'autre proteccioniste. Mais, perguntera le lecteur au final de comptes en que qui nous fiquons ? Dans un autre article nous responderons a cette pergunte. L'espace que cet journal nous reserve, pour agore est acabé. Esperez par la proxime semaine.

COLONNE AGRICOLE

La criation des porcs — Le porc est un animal de la classe des irracionels, ordre des gordureux, espèce de cochon, varietés diverses. Les porcs se dividem en grands et petits. Les petits se chament leitons et les grands porcs même.

Quant aux couleurs ils se dividem en blancs, prêtes, amarelles et sarapintes ou pampes, ces ultimes produits du cruzement du blanc, du prête et de l'amarelle, deux a deux.

Le porc est un animal precieux, pouiquoi de lui rien se perde dans la nature comme dizait le celebre Berthelot ; avec effect il donne la chair qui est três bonne pour manger en pernes, en coteleites, enlombe et même en lombinhe ; la gordure depuis de derretue vire bainhe ; le toucinhe sert pour se boter dans le feijon ou pour boter dans la fumace, cas en que il tome le nom esquipatique de bacon, en honneur de celui qui a inventé cette mode de le conserver, le celebre chancellier Roger Bacon ; les pieds qui sont bifurqués toment le nom de cambites, mocotós ou chispes et sont beaucoup apreciés ; les orcelles sont indispensables pour une bonne feijoade ; les tripés servent pour faire les linsuices, les salsiches et autres charcuteries semeillantes ; les os pour faire boutons, cabes d'escove, pents et autres objects de toil ett— ; les pàlls pour cheveux d'escove, et mesme la peau torrée est un plat bon comme or, de la gent manger, lamber les doigts e demander plus.

Chaque porque (porque est la femme du porc) a de chaque fois de 10 a 20 leitons ; c'est pour iste que Mr. Gonçalves, directeur du Povoement du Sol goste tant de porc ; le leiton quand il mame encore se mange dans les banquets d'anniversaire où il comparait dans la mèse avec des azeitones dans les bouraques des yeux, un oeuf cousu dans la bouche et tout espeté de palites avec des rodelles de limon.

Quand le leiton chegue a une certe idé, est logue capé pour engorder ; c'est pour iste que les porcs d'engorde on de cève, se chament capades.

Le liru où la gent crie et engorde les porcs se chame porquerie.

Qui tient une porquerie en case peut fiqurr certe qui tient une grande riquêze, pourquoi le porc donne três de resultats aux criateurs.

L'Etat qui crie plus de porcs, est le de Minas ; pour iste le lombe de Minas est três aprecié dans notre marché, ainsi comme le toucinhe.

L'engorde des porcs se fait avec le milhe et cest pour iste que les paulistes qui ne gostent pas des mineires dizent qui le cycle évolutif de Minas se resume dans iste : le mineire plante le milhe ; le porc mange le milhe et le mineire mange le porc. Mais iste c'est une calmnnie, puis que les mineires mandent le porc pour ici et même pour St. Paul.

La criation de porcs est une industrie três florissante dans le Brésil

Le coco — Passa hier pour l'Argentine, vinde de la Baie, une barque norueguêse carreguée de cocos popeala prouli.

Les argentines gostent três de coco. C'est la principale delicatesse de leur mèse.

Le coco (dizent) est três gouteux, mangé fresque, dans la casque. Autres le coment sec ; mais il est précis d'avoir bons dents, parce que depuis de sec il est beaucoup dur de ronger.

Toutes les dones de case, dans le Bresil, savent faire le douce de coco, qui est três bon pour jouer fore. Toutevie, qui tient estomac de cuir peut le manger ; mais il est prudent de tenir à la main un peu de sel amer ou même de huile de ricin.

INFORMATIONS GÉNÉRALES

Finances — Les fonds turcs et italiens baixèrent un peu pour cause de la guerre. En compensation le macarron a subi de prix et les figues turcs aussi. De manières qui l'Italie brigue avec la Turquie et qui pague les fèves est le pauvre consommateur qui dans le cas est la verdadeire cabèce de turc.

La Caisse de Conversion a attingé la dernière semaine avec ses depots, a la grande quantie de 300 mil contes et pique. C'est dinheire comme diable, qui desgracément n'est pas de nous, pertençam aux bancs estrangers. Mr. Nuno de Andrade continue a garder le dit or avec touts les cuidés de cet monde.

Le café et l'assucre continuent a subir tant, que die ne tardera qui nous terons de paguer 200 rs. la chicre de la saboureuse infusion assucarée.

En compensation la bourrache ande três pour baixe, ce qui contribue pour augmenter le numéro d'automobiles, cujes rodes comme toute la gent le sait, sont de la dite gomme amazonique.

Enfin, la semaine qui passa fut comme les autres.

Pour telgrammes de Maceió nous savons que Mr. Malta a empastellé les journals de l'opposition, unique milieu qu'il achat pour les faire caler la bouche. Comme organe d'imprense et conceitué même dans les rodes financières de la Bourse de Paris, second l'a affirmé recentment Mr Medeiros e Albuquerque à la Notice, nous protestons energiquement contre cette manière de valoriser les journals du gouverne qui fiqueront seulsinhes en camp.

Est necessaire qui ces attentats acabent pour une fois, sinon nous fecherons notres ports pour falte de garantie.

Mr. Borges de Medeiros, illustre chef du parti republicain de Fleuve Orannde s'est declarè contraire aux interventions dans les Etats.

Três bien. Qui voit les barbes du voisin ardant, bote les sues de mouille.

Nous chamons l'attention du Mr. Directeur des Courriers pour une irregularité qui précise de remède. Les cartiers n'entrèguent pas les caries sinon le jour suivant, et cela cause des series embarras aux fois.

Un Mr. venit à notre escriptorie nous montrer l'envelloppe d'une carte qu'il bota dans le courier seconde-foire, 9 d'octobre, conviant un ami pour janter avec lui aux six heures de la tarde du même jour. La carte seule fut entrègue la quatrieme-foire, 11 d'octobre ! Cette carte leva septante deux heures pour aller de la rue des Orangers à la Praie de Met-feu !

Iste seul dans le Fleuve de Janvier !

Selon dizent aucuns interessés, le motive parce que le Conseil Municipel ne veut voter le fechement des portes aux domingues et le travail de oite heures est le mêde de la loi être annullée pour le pouvoir judiciaire. Nous les publiquons avec les devides reserves. Nous n'avons pas nade avec le poisson.

Nous avons recebu varies felicitations pour les articles qui nous publicames dans les notres derniers numeros sur les emprestimes.

Ces elogies nous les transmettons intactes a Mr. Arthur Guimaraens qui est l'auteur de cettes et autres oeuvres economiques qui l'ont justement celebrisé.

Não façaes experiencias com a vida de vossos filhos: dae-lhes

Um alimento perfeito para crianças e senhoras que amamentam. De facto é o melhor substituto do leite materno até hoje conhecido. Recommendado universalmente como dieta para invalidos, dyspepticos, pessoas fracas e idosas.

Devido a sua rigorosa esterilização e força nutritiva HORLIK'S MALTED MILK constitue um delicado lunch para negociantes, viajantes, etc.

A' VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS E CASAS DE COMESTIVEIS

Unicos Agentes para o Brazil:

PAUL J. CHRISTOPH CO. — RIO DE JANEIRO E S. PAULO

Dioxogen

UMA NECESSIDADE — **NÃO UM LUXO**

DIOXOGEN, o puro Peroxydo de Hydrogenio, deverá ser usado por cada membro de cada familia que appreciar as vantagens da saúde e da bôa apparencia.

E uma protecção segura contra a infecção e as molestias infecciosas; impede que simples injurias e simples affecções degenerem em grandes m les.

Promove a bôa apparencia pois assegura a absoluta limpeza hygienica.

DIOXOGEN tem innumeras applicações diarias na toilete (para a tez, para a bocca e para os dentes, para queimaduras do sol, como gargarejo, para o tratamento das mãos, etc. etc.).

DIOXOGEN produz tão excellentes resultados, e substitue vantajosamente tantas cousas, que não ha por certo senhora alguma que, appreciando e comprehendendo o valor da absoluta limpeza aseptica, e a attrahencia produzida pela saúde e pela limpeza, deixe de ter esse preparado em casa.

Não se deve confundir DIOXOGEN com os peroxydos ordinarios. DIOXOGEN possue qualidades definidas não possuidas pelos peroxydos de hydrogenio communs; DIOXOGEN é feito exclusivamente para applicações pessoaes, e é muito mais puro, muito mais efficiente, muito mais forte e muito mais efficaz do que peroxydos communs.

O Departamento de Experiencias do Ministerio da Agricultura do Estado de Connecticut, Estado Unidos da America do Norte, mandou recentemente proceder á analyse de DIOXOGEN, procedendo ao mesmo tempo á comparação do resultado dessa analyse com os de 31 outras qualidades de peroxydos de hydrogenio. Dentre todas essas amostras, sómente a amostra de DIOXOGEN deu resultados satisfactorios, manifestando corresponder o producto perfeitamente ás exigencias da lei de drogas e de etiquetas, alcançando a norma estabelecida pelo governo, sem excepção alguma.

Todo aquelle que comprar DIOXOGEN leva a certeza de ter adquirido um producto BOM, puro e efficaz. O nome é uma garantia, e quando comprardes DIOXOGEN sabeis o que comprastes.

Amostras e circulares gratis

The Oakland Chemical Co., New-York — E. U. A.

UNICOS AGENTES PARA O BRAZIL

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY — Rio de Janeiro e S. Paulo

Gaveta de Cartas

J. Liberal (Rio). O amigo vae em progresso, visivelmente. E para animal-o aqui publicamos outro soneto seu:

HAMLET

Se ha um invisivel Deus que habita a immensidade;
Um Supremo Poder que faz tremer o Mundo
E que por Lei nos dá a sã Fraternidade
Das fontes do Mysterio o seu saber profundo,

— Como então consentis tão perfido e *hediundo*
Um fratricidio atroz romper a Eternidade,
Fazendo-me solver, do odio em que me inundo
O mais tenaz rancor á asca humanidade ?...

Mas Pae, meu Pae descansa ! — O golpe prematuro
Que te levou á tumba o teu irmão bandido
O braço de teu filho ha de vingar eu juro

Ophelia ! Ha muito és morta e eu iniquo réo !
Depois que do meu Pae a morte *haver* punido
Irei oh casto Amor, unir-me ti eo Céo !

H. Liberal (Friburgo). De certo o amigo é irmão de J. Liberal, não ? Porque não escrevem de collaboração ? Em França conhecem-se obras dos irmãos Goncourt, dos irmãos Margueritte, aqui teriamos os sonetos dos irmãos Liberal. Faça isso, *seu* H. que terá proveito. Olhe, um dará um verso, o segundo outro e assim por diante. O trabalho seria diminuido de 50 o/o e certamente os sonetos ganharão, pois que actualmente peores não podem ser.

Luiz (Rio). Tiveram razão os seus collegas. O soneto é effectivamente abominavel e se a sua pequena o achou lindo, deu mostras ou de falta de gosto ou muito desejo de o prender.

Jacks (Rio ?) Ahi vae a sua poesia:

A UMA COSINHEIRA

Vibrando a harpa do amor
Toda em ouro encordoada
Em tristes rimas de dor
Canto o tempo oh minha amada
Ardentemente vivido
Da nossa grande paixão
E o instante dolorido
Da cruel separação !
Tristonho choro por ti
Pois nenhumas petisqueiras
Como as tuas eu comi
Bella flor das cosinheiras !

Sua Musa é muito engordurada, *seu* Jacks !

Claudionor Gonçalves (Belém). Foi tudo para a cesta. E sentimos não tel-o á mão para fazel-o seguir o mesmo caminho.

A. Marques (Araraquara). Muito fóra do nosso genero.

Carlos Marques (Bello Horizonte). Ahi vae o seu soneto:

Essa que vejo pallida e tyranna
Empanturrada de um orgulho insano
E' uma condessa da selva rhenana
Que só o rosto e o seio tem de humano.

No coração de pedra deshumano
Na loira carnação desta germana
Mais esplendente de anno para anno
Eu cravo o olhar, suspiro e ella damna.

Ai quem me dera entre os meus braços tel-a
Alguns momentos só ! Viesse embora
Depois a Morte arrebatar-me a vida !

Gloria seria a mim depois eu vel-a
A coma desgrenhada, e qual a Aurora
Rubra de pejo a me insultar Querida !

O Sr. Carlos Marques está aqui está na Cadeia, incurso no Codigo Penal ! Raio de homenzinho perigoso para as condessas da selva rhenana ! Mande-nos o seu retrato homem de Deus, para que ellas, conhecendo-o se possam furtar ao perigo.

A guerra

— Alem disso, os italianos estão bem amestrados na arte de guerra.
— Ah.... a Italia foi sempre a patria das artes.

O ambiente magnetico invizivel toma as fórmas dos pensamentos humanos; e, se os pensamentos forem condensados nos Accumuladores Odicos Mentaes, adquirem, á maneira do vapor condensado em locomotiva, um potencial consideravel agindo como torpedos inteligenciados pela intenção que os creou, e portanto trabalhando como espiritos no mundo invizivel até realizarem o dezejo do dono dos Accumuladores.

Para realização material dos pensamentos taes Accumuladores exercem uma acção analoga á da electricidade reduzindo o tempo e o trabalho dos antigos meios de transporte, illuminação e aquecimento: e, assim como a electricidade tem maior poder que as forças grosseiras viziveis, assim o pensamento, condensado nos ***Accumuladores Odicos***, faz realizar muito mais promptamente que pelos meios communs tudo quanto se deseja. Se se pode orar com o dezejo em interesses como o de bom cazamento, emprêgo, melhoria de ordenado, ser curado, ter felicidade no seio da familia ou nos negocios, livrar-se da influencia psychica de odio ou inveja, alcançar amor ou amizades, porque não empregar com muito maior eficacia para taes efeitos os ditos Accumuladores?

Não se deve confundil-os com os pseudos talismans bazeados na superstição. Os ***Accumuladores Odicos*** são garantidos pela lei das patentes; aprezentam em relevo metalico o signo de Salomão, os symbolos planetarios, as letras do antigo hebraico, e só podem ser feitos dos sete metaes — ouro, prata, cobre, ferro, mercurio ou chumbo; procedem da Escola Occultista da California, e apenas existem á venda neste Instituto. São delicados trabalhos de ourivezaria que, apezar de não conterem iman ou aço imantavel escondido por solda, como acontece ás placas magneticas, actuam sobre pequena bussola, como qualquer pode verificar, provando assim que accumulam realmente os efluvios do pensamento. Sua eficacia foi verificada pelo Sr. Coronel de Rochas, Director da Escola Polytechnica de Paris, — pelo sabio Dr. J. Ochorowicz, professor da Universidade de Lemberg — e outros eminentes scientistas. O preço dos dois

ACCUMULADORES N.os 5 e 6 (pozitivo e negativo)

com os accessores e instrucções impressas para qualquer pessoa poder uzal-os, em combinação com o **TRATADO DOS PODERES IRREZISTIVEIS**, tambem remetido e util em todas as situações da vida, é **SETENTA E SEIS MIL REIS**. A remessa pode ser feita em sig lo e sob registro pelo correio. Os pedidos de fóra devem vir com o dinheiro em vale postal dirigido a

LAWRENCE & C.

Representantes do Instituto Electrico e Magnetico Federal

Rua da Assembléa, 45 - Rio de Janeiro

Mediante 10$000 o mesmo instituto acceita assignaturas para o **Magazine das Maravilhas**, orgão volumoso da **Federação Theozofica Universal** e da **Beneficencia do Pensamento**, que exerce sobre o Karma gerador dos acontecimentos e pela expressão continua de certas palavras uma influencia benefica que só pode ser recolhida pela concentracção em certas palavras de uma **Chave Secreta** que fornece aos associados. Gratificam-se as listas de endereços para propaganda do Magazine

REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Ministerio da Fazenda

CARTA PATENTE

Nº 14

Faço saber que havendo *Theodor Langgaard & Cia commerciantes de pianos, machinas de coser, bicycletas, gramophones, etc.* com séde á rua *dos Ourives* n. *65* nesta Capital *Federal*, satisfeito todas as formalidades das leis vigentes, pela presente Carta Patente n. *quatorze* *são* declarado*s* habilitado*s* a estabelecer em sua casa commercial a venda mediante sorteios (*Clubs*) de artigos de seu commercio, de accordo com o Decreto n. *8598* de *8* de *Março* de *1911*.

Rio de Janeiro, *9* de *Agosto* de *1911*.

O Ministro da Fazenda

Francisco Salles

Maravilhoso preparado exclusivamente vegetal, efficaz na cura radical da **calvicie, caspa, quéda do cabello, sardas, manchas** da pelle, **espinhas** e todas as molestias do couro cabelludo.

A **SUCCULINA** faz renascer os cabellos e desenvolver o seu crescimento rapidamente, tornando-o fino e sedoso. Acompanha cada frasco uma serie de attestados de pessoas curadas.

Attenção: Contratamos a cura da **calvicie** e nos achamos á disposição das pessoas que quizerem quaesquer informações; dirijam-se a F. Corrêa, nosso representante, rua General Camara n. 26, ou aos fabricantes — **Irmãos Teixeira & C. — Caixa Postal 830, S. Paulo.**

A' venda em todas as Drogarias e Perfumarias.

Granado & C. — Silva Araujo & C. — Araujo Freitas & C. — Silva Gomes & C. — Abel & C. (A Noiva). — J. H. Pachego & C. — Alfredo de Carvalho & C. — Hugo & C.

LOHSE A perfumaria da Moda LOHSE

Extracto Floridana

Perfume Distincto
e de
"Persistencia absoluta"

FLORIDANA PÓ DE ARROZ

embelleza e conserva a pelle. Torna a pelle alva e assetinada

Aroma Precioso

quem usar uma vez esta marca, nunca mais usará outra.

Exigir a marca

FLORIDANA

que é a ultima creação da casa

Gustav Lohse

Fornecedor de S. S. M.M. Imperiaes da Allemanhã

A' venda em todas as boas casas de perfumaria.

O Tonico de Quina, Juá e Mutamba

DE

Soares de Amorim

Gosa de tanta fama porque realmente é uma preparação digna de todo o elogio que lhe promovem aquelles que usão-no constantemente.

Para fazer nascer, crescer e amaciar o cabello, e impedir a sua quéda não ha outro igual.

Para extinguir a caspa, lendeas e toda a sorte de molestias que atacam o craneo, não tem rival.

Para embellezar, dar brilho e restituir ao cabello a sua côr perdida não tem competidor.

O unico verdadeiro leva o nome de — ***Soares de Amorim — Ceará.***

Vende-se em todas as Drogarias, Pharmacias e Perfumarias

SYPHILIS

Marca Registrada

Molestias da pelle,

Impureza do sangue,

e Rheumatismo.

Curam-se radicalmente com a

Salsa de Hollanda

(Salsa, Caroba e Manacá)

Approvada na Europa e no Rio da Prata e premiada com diversas medalhas de ouro.

o EM VIDROS o
E MEIOS VIDROS

Cuidado com as imitações: Reparai a marca registrada

DEPOSITO GERAL:

Drogaria — ARAUJO FREITAS

114, Rua dos Ourives — Rio de Janeiro

— *Em S. Paulo: BARUEL & COMP.* —

MUCUSAN

DO

Dr. A. Foelsing

Ai!

MUITO SOFFRE QUEM AMA...
ORA NÃO SEJA TOLO, USE
O MUCUSAN E PODERÁ AMAR
QUANDO QUIZER

CASA STANDARD

93, OUVIDOR, 95 RIO

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS E DROGARIAS